

Polícia Civil se moderniza

Edson Gê

Considerada uma das melhores do Brasil, sendo requisitada até por outros estados para apoio na elucidação de crimes, cabe à Polícia Civil investigar os crimes, uma vez que o policiamento ostensivo é da competência da Polícia Militar. Para o melhor desempenho de suas funções, a Polícia Civil do Distrito Federal tem dado prioridade para a modernização dos institutos de Polícia Técnica — Identificação, Criminalística e Medicina Legal.

Segundo o diretor-geral da Polícia Civil, Milton Barbosa, a Polícia Civil, como a polícia judiciária, inicia seu trabalho onde terminam as responsabilidades da Polícia Militar em sua atividade de prevenção do crime. Segundo ele, a investigação, a perícia, a correta orientação do processo policial para determinação da autoria de delitos cometidos exige, dos agentes, dedicação e competência técnica.

Desempenhar essas funções observa Milton Barbosa exige alta qualidade profissional. Apesar da carência de efetivos nas delegacias, que acarreta sobrecarga de serviço, desgaste físico e psíquico dos policiais, a Polícia Civil tem conseguido desempenhar o trabalho investigatório, que inclui os serviços de perícia e de identificação datiloscópica civil e criminal.

DNA — O serviço técnico da Polícia Civil vai implantar em breve o primeiro laboratório especializado em exames de DNA vinculado a um órgão público.

O diretor do Instituto de Criminalística, Orlando de Lima Júnior, acredita que com o laboratório em funcionamento o instituto poderá atender a pedidos de investigação de paternidade e de autoria de crimes, destacando que a prioridade será para a área criminal.



A modernização da polícia é um dos fatores que dão agilidade às investigações, garantindo sucesso

O Instituto de Criminalística destinou uma área de 48 metros quadrados para a montagem do laboratório e enviou dois peritos para treinamento nos Estados Unidos. Ao regressarem, esses profissionais repassarão os conhecimentos para os demais.

Os kits serão importados dos EUA. Cada exame custará à Secretaria de Segurança Pública cerca de 20 dólares, enquanto que nos laboratórios particulares (só existem dois no País, em São Paulo e Belo Horizonte) o mesmo teste fica em torno de dois mil dólares. Para a população, o serviço será gratuito.

O teste de DNA é prova conclusiva e aceita pela Justiça para a confirmação de paternidade e prova criminal. A eficácia do exame é de 100%. "Esse exame irá agilizar os processos de homicídio e estupro que estão em andamento no Tribunal de Justiça do Distrito Federal, pois com qualquer material genético, como sangue, pele ou cabelo deixado no local do crime poderá ser realizado o teste. Se tivermos um suspeito, confrontaremos o DNA do material com o dele", explica Orlando Lima Júnior.

Hoje, circulam cerca de 3 mil pedidos de investigação de paternidade no Tribunal de Justiça do DF. Nos casos de investigação de paternidade, a margem de exclusão é de 100% e de confirmação é de 90%, mas este índice poderá chegar a 99,96% com o material que o instituto vai montar no laboratório.

O laboratório de DNA vai facilitar, também, a identificação de ossadas ou manchas de sangue. A Polícia Técnica — formada pelo Instituto de Identificação, Instituto de Criminalística e Instituto de Medicina Legal — é pioneira na identificação de ossadas, através da superposição de imagens. Por isso, várias ossadas têm sido encaminhadas de outros estados para serem identificadas por essa técnica.

O método permitiu, por exemplo a identificação da ossada de Ana Elizabeth Lofrano dos Santos mulher do ex-funcionário do Senado José Carlos Alves dos Santos, que denunciou a máfia do Orçamento. Utilizando-se de computador e, desde que haja a suspeita de quem sejam os ossos, é feita a superposição de imagens (da foto da pessoa e do crânio) e posterior identificação.

Outra técnica utilizada permite a identificação, pelas impressões digitais, mesmo de um cadáver em decomposição. O processo foi criado por técnicos da própria Polícia Civil e consiste na regeneração dos tecidos do dedo, o que permite a coleta da impressão digital. A perícia de identificação de vozes é outro avanço que facilitou as investigações policiais. A técnica foi utilizada pela primeira vez no caso José Carlos Alves dos Santos.



Milton Barbosa: investigação exige do policial muita dedicação e competência técnica